

**Secretaria Municipal de Saúde de Itabirito.
Diretoria de Vigilância em Saúde**

Vigilância Epidemiológica Itabirito - BOLETIM DIÁRIO COVID-19

30/dez/2021

32 casos suspeitos, aguardando resultados de PCR. Ontem eram 28

Hoje foram:

14 novos resultados de RT-PCR da FUNED
00 retirados por duplicidades;
12 negativos (passam a “descartados”)
02 positivos (passam a “confirmados”)
00 inconclusivos

36 Swabs colhidos na rede Itabirito (não inclui coletas swab em empresas), dos quais:
18 encaminhados para testagem rápida de antígenos
18 encaminhados à FUNED (passam a “suspeitos aguardando resultado de PCR”).

Dos swabs testados na rede de saúde com testes rápidos para detecção de antígeno:
16 negativos (passam a “descartados”)
02 positivos (passam a “confirmados”)

Dos suspeitos
00 óbito em investigação

15 em monitoramento

14224 casos confirmados
Eram 14220 ontem, hoje chegaram:
00 testes rápidos sorológicos
02 testes rápidos de antígeno (feito em swab), sendo: 02 testes em serviço de saúde (sintomáticos) 00 testes em empresas (assintomáticos).
02 PCR positivos informados pela FUNED
00 PCR positivos informados por laboratório privado
00 confirmados por critério clínico/epidemiológico
00 excluído por duplicidade

Desses confirmados: 163 óbitos (82 PCR positivo, 73 com teste rápido de antígeno positivo, 3 com teste rápido sorológico positivo, 5 por critério clínico e epidemiológico). Os óbitos são contatos no município onde residem (endereço de residência informado).

Do total de confirmados:
5966 confirmados por Testes Rápidos Sorológicos
2984 confirmados por teste rápido de antígeno (feito em swab)
2856 confirmados por PCR (feito em swab)
2418 confirmados por critério clínico/epidemiológico

14041 confirmados e já recuperados, dos quais 1307 necessitaram internação hospitalar. Casos confirmados demoram a serem dados como “recuperados”, pois é necessário ter certeza de que não foram internados em outras cidades ou não faleceram. Todos os casos que não têm história de internação nem de óbito são considerados “recuperados” após 90 dias, quando os casos são encerrados. Eventualmente os números podem diminuir, por exemplo, por duplicidade do lançamento (ao ser transferido de um serviço para outro, aparecer duas vezes).

12787 descartados com exames de swab.

**Secretaria Municipal de Saúde de Itabirito.
Diretoria de Vigilância em Saúde**

SES disponibilizando cerca de 150 testes de RT-PCR por semana. Os testes rápidos de antígeno disponíveis na rede municipal: 300 adquiridos pela Prefeitura Municipal de Itabirito e 1700 testes rápidos de antígeno fornecidos pela SES.

01 são pacientes internados, sendo:

00 internados em leitos (são 12 “reserva COVID SUS” do HSVP)

00 internados em leitos (são 14 “particulares/conveniados”. O nº pode aumentar se necessário)

00 nos leitos “reserva Covid” da Sta Casa de Ouro Preto

00 em leito UTI de rede conveniada privada

01 em leito UTI de rede pública (vide detalhes abaixo)

Ocupação da Santa Casa de Ouro Preto (último boletim: 29/12/21)

	LEITOS TOTAIS	INTERNADOS	OCUPAÇÃO (%)
UTI ADULTO GERAL	30	21	70,00%
UTI COVID	10	4	40,00%
ENFERMARIA COVID	1	1	100,00%
ENFERMARIA NÃO COVID	40	34	85,00%

Obs.: ocasionalmente os dados do boletim anterior podem ser corrigidos, quando mudanças são informadas após fechamento da edição. Por exemplo, um paciente na UTI que não era considerado suspeito pode ser confirmado ou descartado, e altas ou internações podem acontecer à tarde. O dado oficial será sempre o atualizado.

DADOS COVID EM BH

fonte: Boletim da PBH. Os boletins não estão mais sendo diários: os dados serão sempre do último disponível.

RT na Grande Belo Horizonte (número de casos novos por infectado):

Há dois dias: 1,1 Ontem: 1,13 Hoje: 1,15 (zona AMARELA)

Ocupação UTI Covid:

Há dois dias: 47,5% Ontem: 48,3% Hoje: 43,8% (zona VERDE)

Ocupação Enfermaria Covid:

Há dois dias: 55,4% Ontem: 62,4% Hoje: 65,2% (zona AMARELA)

SUMÁRIO DOS INDICADORES ITABIRITO MONITORADOS PELO ESTADO:

-Taxa de Incidência Covid-19 por 100 mil habitantes - Ontem: 1,72 Hoje: 6,89

-Taxa de Ocupação Enfermaria Covid Itabirito: 0/26 = 0

-Leitos Enfermaria por 100 mil habitantes: 96,55

-São até 26 leitos no HSVP, até 30 leitos na Sta Casa de OP

-Positividade exames swab (PCR e Teste rápido de Antígeno sintomáticos): Ontem: 0% Hoje: 12,5%

**Secretaria Municipal de Saúde de Itabirito.
Diretoria de Vigilância em Saúde**

DIGNO DE NOTA

1-DADOS DA ASSISTÊNCIA

-UM paciente de Itabirito em UTI Covid.

A Sta Casa de OP informou que uma paciente, menos de 40 anos, que já estava internada na UTI desde 13 de dezembro por complicações de diabetes, desenvolveu uma pneumonia e está aguardando resultado de PCR para Covid. Dessa forma, é um caso suspeito, e está em leito da UTI Covid por precaução.

-ZERO paciente no hospital em leitos Covid.

Estamos com DOIS casos de quadros respiratórios no hospital, um com mais de setenta anos e outro com mais de 55, ambos vacinados, testes rápidos negativos para Covid, colhidos PCR para Funed, ainda sem resultados. São casos suspeitos, pode ser Covid ou influenza. Nenhum grave.

-UM CASO NOVO nas últimas 24 horas, vacinado, sem gravidade.

2-“COVID-22”

Fechando a última semana do ano, cheia de novidades, e prestes a entrar no terceiro de pandemia.

Chama a atenção as duas “ondas de melhorias” em 2021: a primeira grande onda de melhora foi com a vacina, que fez cair muito o número de casos e de mortes, e agora com a ômicron, menos letal, mudando o cenário, o significado dos testes positivos: a infecção pode ficar tão comum, que a distinção entre quem tem infecção pelo vírus e quem tem a doença Covid fica mais difícil.

Essas duas ondas de melhoras nos obrigam agora a repensar completamente as relações custo/benefício de nossas medidas preventivas e sociais.

Espera-se que a sobreposição com a influenza esteja resolvida até março. Então este texto hoje se foca no que pode ser útil para a próxima fase. As mudanças são tão profundas, que cabe reconhecer ser “outra pandemia”, por isso o título “Covid-22”.

A principal característica dessa nova fase será a predominância da variante Ômicron e a proporção de pessoas com três doses de vacina (duas doses não dão proteção suficiente contra ômicron).

2.1-Ômicron: transmissão comunitária em Minas Gerais

A Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) informou na tarde do dia 28/12 que foram identificados 130 casos positivos para a variante ômicron do SARS-CoV-2 (B.1.1.529) em todo o estado:

Belo Horizonte (85)

Extrema (19)

Betim (4)

Lagoa Santa (4)

Itaúna (3)

Lavras (3)

Contagem, Passa Quatro, Três Pontas e Varginha (2 cada)

Campos Gerais, Passos, Sete Lagoas e Maria da Fé (1 cada)

Entre os casos positivos do estado, há registros de pacientes sem histórico de viagem internacional ou contato com caso confirmado da nova variante ou algum viajante que tenha chegado do exterior, deixando evidente que existe transmissão comunitária da variante Ômicron no estado.

Todos os casos são leves, não havendo necessidade de internação hospitalar.

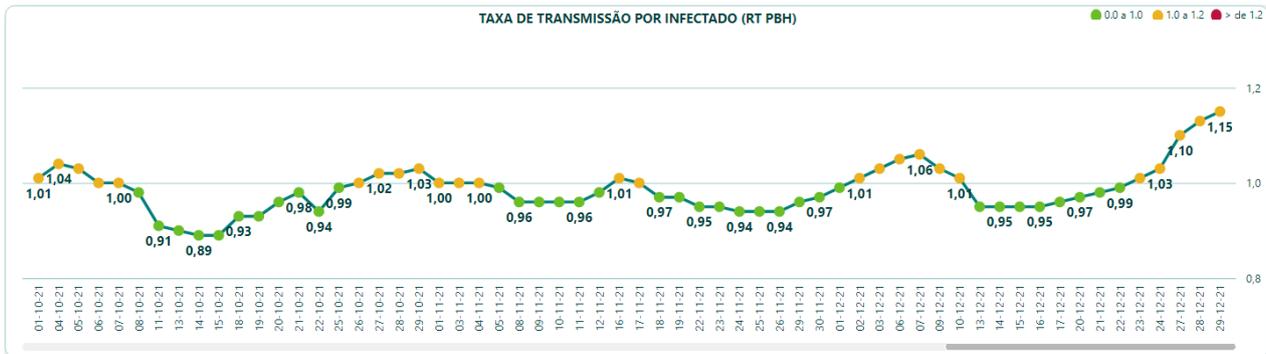
Além desses 130 casos confirmados, há outros 14 casos suspeitos para a variante ômicron.

**Secretaria Municipal de Saúde de Itabirito.
Diretoria de Vigilância em Saúde**

Os dados são dinâmicos, mudam rapidamente. A SES disponibiliza um link do painel para consulta de variantes: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/painel>.

Até agora, conforme os gráficos a seguir, o que percebemos é um aumento não explosivo de casos confirmados de Covid em Itabirito, sem aumento de internações (veja-se as observações sobre casos suspeitos internados, no item "1-DADOS DA ASSISTÊNCIA", acima).

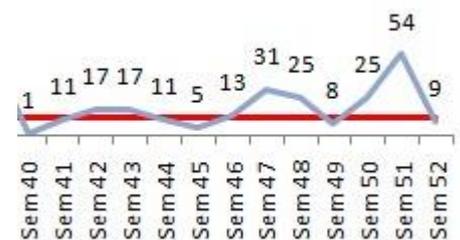
Então, os gráficos: inicialmente, veja-se como a Rt em Belo Horizonte está subindo (Ômicron?):



A nossa curva de casos mostra tendencia a aumento nas duas últimas semanas antes desta (lembrar que a semana 52 vai terminar no próximo sábado, dia 1/1/22: os dados deste gráfico irão mudar até lá).



Detalhe do final do gráfico acima, para melhor visualização:



2.2-A nova fase

“Covid incidental”: é Covid ou a pessoa só tem a infecção, mas não adoeceu?

A se basear no que está acontecendo onde a ômicron já se instalou, com recordes de casos leves, poderemos ter muitos casos ainda em janeiro de 2022. E quanto mais comum vai ficando a infecção pela ômicron, mais comum será encontrar alguém com resultado de teste positivo, sem ter sinais de Covid: casos em que o teste aponta que a pessoa está com o vírus, mas não tem a doença.

Esses casos são referidos como “Covid incidental”: o achado de teste positivo é um acaso. Em geral a infecção desaparece em cinco a oito dias, sem deixar sequelas.

Esses casos de pessoas portando a infecção, mas sem suspeita nem sinais de Covid, criam vários problemas práticos, que já vimos no passado, e que agora ficam mais comuns com a ômicron.

Há quadros que se sabe poderem, teoricamente, ter relação com Covid. Por exemplo, alguém que chega à UPA com uma trombose e tem resultado de teste covid positivo (na UPA, fazemos teste de todos os casos que precisam internação, independentemente da razão da internação, inclusive para vítimas de, por exemplo, acidentes) provocará dúvidas se essa trombose tem ou não alguma relação com Covid.

Ou outro exemplo: um óbito em casa, que tem resultado de teste positivo (testamos também toda pessoa que falece sem causa conhecida) deve ser considerado “óbito por Covid?”. Sem ter como excluir o papel da Covid, a tendência nesses casos, é presumir que foi pela Covid. Isso torna mais difícil conhecer o impacto real da pandemia nas doenças, nas mortes, etc.

Vai ser um desafio transformar os dados em informação útil para orientar frequência a aulas, afastamento ou não do trabalho, intervenções em funcionamento de estabelecimentos, etc.

Queda de sensibilidade dos testes covid?

O FDA, órgão americano de controle de medicamentos e insumos de saúde, informou que os testes teriam perdido capacidade de detectar a infecção pela Ômicron (sensibilidade, que quanto menor, mais falsos negativos). Fabricantes de testes relataram ainda não ter percebido essa queda. Instituições científicas consideram que pode haver alguma perda, e os testes continuam muito úteis.

Lembrar que a sensibilidade de testes rápidos de antígeno é maior a partir do 3º dia de sintomas (e volta cai muito após o 6º dia), e que sintomas sempre são muito importantes: se tem sintomas, considerar suspeito e ser cuidadoso para não transmitir. Mesmo se for outra infecção respiratória, merece cuidado.

Como ficam as medidas preventivas e sociais?

Em termos práticos, a diferença do quadro da Covid pela Ômicron é tão grande (menos intensa, mais curta evolução, menor período de transmissão), que cabe recriar as orientações sobre isolamentos e quarentenas ponderando – além dos resultados de testes e históricos de sintomas e contatos – o número de doses da vacina.

Quem tem três doses adoecer menos, transmite menos, pode ter menor tempo de isolamentos e ser liberado de quarentenas quando tem contato. Por isso, as árvores de contactantes devem ser feitas acrescentando agora o status vacinal (3ª dose) como definidor de conduta. Grande parte das pessoas só terão 3ª dose após fevereiro.

Aplicar as habilidades que já temos em sermos cuidadosos uns com os outros, para saber onde manter distância e usar máscaras, e aumentar cobertura com doses de reforço (além de vacinar crianças e alcançar os adolescentes com os reforços) permitirá novo patamar de segurança, de menos impactos de isolamentos e quarentenas na vida diária, e um 2022 melhor: o ano em que superaremos a pandemia.